



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 08, pp. 49913-49916, August, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22730.08.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## DESAFIOS VIVENCIADOS PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS

Maria Ivanilde de Andrade<sup>1</sup>, Pamela Nery do Lago\*<sup>2</sup>, Paulo Alaércio Beata<sup>2</sup>; Ana Luiza Loiola Santos<sup>3</sup>; Daiane Medina de Oliveira<sup>4</sup>, Milenny Andreotti e Silva<sup>4</sup>, Adriano Ferreira de Oliveira<sup>4</sup>; Edmilson Escalante Barboza<sup>4</sup>, Manuela Amaral Almeida Costa<sup>5</sup>, Danielle Freire dos Anjos<sup>6</sup>, Adriana de Cristo Sousa<sup>6</sup>, Fernanda Carneiro Melo<sup>6</sup>, Fabiana Nascimento Silva<sup>6</sup>, Rosiana Lima Prado<sup>6</sup>, Martapolyana Torres Menezes da Silva<sup>7</sup>, Karla Patrícia Figueirôa Silva<sup>8</sup>, Lívia Sayonara de Sousa Nascimento<sup>9</sup>, Sandra Martins de França<sup>9</sup>, Milena Vaz Sampaio Santos<sup>10</sup>, Ira Caroline de Carvalho Sipoli<sup>10</sup> and Francisco Rodrigues Martins<sup>11</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira Mestre da Estratégia Saúde da Família do Município de Lagoa Santa-MG e da Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (CLM/HC-UFGM/EBSERH); <sup>2</sup>Enfermeiro(a) da CLM/HC-UFGM/EBSERH; <sup>3</sup>Enfermeira da Família da Unidade Básica de Saúde Novo Eldorado de Contagem-MG; <sup>4</sup>Enfermeiro(a) do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (HUMAP-UFMS/EBSERH); <sup>5</sup>Enfermeira do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (HUPAA/EBSERH); <sup>6</sup>Enfermeiro(a) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS/EBSERH); <sup>7</sup>Enfermeira do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (HUAC-UFCG/EBSERH); <sup>8</sup>Enfermeira do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Pernambuco (HC-UFPE/EBSERH); <sup>9</sup>Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (HULW-UFPB/EBSERH); <sup>10</sup>Enfermeira do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UNB/EBSERH); <sup>11</sup>Enfermeiro do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH)

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 20<sup>th</sup> May, 2021

Received in revised form

11<sup>th</sup> June, 2021

Accepted 19<sup>th</sup> July, 2021

Published online 30<sup>th</sup> August, 2021

#### Key Words:

Coronavírus, Desafios, Enfermagem, Estratégia Saúde da Família.

#### \*Corresponding author:

Pamela Nery do Lago

### ABSTRACT

**Objetivo:** Discorrer sobre desafios vivenciados pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família no enfrentamento da pandemia pelo novo coronavírus. **Método:** Estudo descritivo, realizado através de uma revisão de literatura, procurando apresentar os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro nesse contexto. Foram utilizados 13 artigos científicos, publicados entre 2020 e 2021, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sites e plataformas científicas. **Resultados:** Os resultados mostraram que os principais desafios vivenciados pelo enfermeiro são: precarização no processo de trabalho, baixa valorização salarial, sobrecarga de trabalho, incertezas relacionadas ao novo vírus, medo de contaminação e morte. Além disso, outros desafios se fizeram presentes como: inúmeros problemas no sistema de saúde e falta de infraestrutura para o atendimento, necessidade de investimentos, escassez de insumos, dimensionamento inadequado de pessoal, falta de equipamentos de proteção individual, jornadas extensas, falta de capacitação, falta de políticas claras para a saúde, a importância do aumento da cobertura na atenção básica, a criação e aperfeiçoamento de protocolos assistenciais que atendam às necessidades da comunidade, família e indivíduo.

Copyright © 2021, Kayo Elmano Costa da Ponte Galvão et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Kayo Elmano Costa da Ponte Galvão, Luciano da Silva Façanha, Roseane Lustosa de Santana, Rivaldo Lira Filho et al. "Desafios vivenciados pelo enfermeiro da estratégia saúde da família no enfrentamento da pandemia pelo novo coronavírus", *International Journal of Development Research*, 11, (08), 49913-49916

## INTRODUCTION

A pandemia da COVID-19 causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) é uma importante crise de saúde pública mundial que ameaça a humanidade na atualidade. Mediante essa ocorrência, desde os primeiros casos confirmados no continente asiático, o Ministério da Saúde brasileiro tem atuado no planejamento e monitoramento da doença (Goeset *et al.*, 2020; Quadros, Fernandes, Araújo & Caregnato, 2020). Referente aos serviços de assistência à saúde ressalta-se que uma pandemia provoca impactos sociais e econômicos que repercutem em toda Rede de Atenção que atua na linha de frente no combate à doença. Em se tratando do Brasil, o advento da Covid-19 tem trazido grandes apreensões e desafios às autoridades sanitárias que vem estabelecendo medidas para a redução da infecção viral por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) (Quadros *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020). Quanto as formas de organização das práticas de saúde frente à pandemia, Cabral *et al.* (2020) informam que essa situação tem fomentado discussões sob a égide de um debate intenso envolvendo as áreas acadêmicas, política e econômica. Nesse contexto, se insere a Atenção Primária à Saúde (APS), através do SUS, que tem se mostrado essencial no delineamento ao combate à pandemia no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) (Silva *et al.*, 2020). Ainda no tocante à APS, Silva *et al.* (2020) destacam que a ESF como porta de entrada preferencial do sistema de saúde tem se mostrado elemento fundamental na resposta global ao problema em questão, ofertando atendimento resolutivo e coordenando o cuidado em todos os níveis de atenção. Opinando sobre esse assunto, Teodósio *et al.* (2020) defendem que o modelo da APS brasileira tem um papel fundamental na rede de cuidados assistenciais contribuindo efetivamente no enfrentamento da pandemia. Nesse ínterim, Ferreira, Mai, Périco & Micheletti (2020) reforçam que a ESF assume ações estratégicas de combate à Covid-19, considerando a realidade do seu território de abrangência. Diante disso, a ESF orienta as práticas profissionais na lógica da promoção da saúde e prevenção de doenças de acordo com os princípios do SUS e das necessidades da comunidade (Silva *et al.*, 2020).

David *et al.* (2020) alertam sobre a pouca problematização e necessidade de reorganização da Rede de Serviços no atendimento à pandemia na APS, por ser esse o lócus primordial para implementar as medidas educativas e de vigilância da saúde, essenciais na contenção da doença. Nessa perspectiva, a atuação da enfermagem tem sido ressaltada como de extrema relevância. Sublinha-se que a atuação das equipes de saúde na APS, em especial, a enfermagem, tem sido responsável junto aos demais níveis de atenção de receber, triar e desenvolver ações de cuidado e terapêutica, de acordo com a gravidade do caso, no contexto da pandemia (David *et al.*, 2020). Mediante essa premissa, Souza, Oliveira, Rafael & Rodrigues (2020), apontam que dentro do setor de saúde brasileiro, em especial do SUS, apresentar a APS como o contato preferencial – e necessariamente como a principal porta de entrada – exige que se considere o trabalho multiprofissional da equipe de saúde. Com isso, pressupõe-se que o processo de trabalho dos profissionais de saúde que desenvolvem suas práticas de cuidados na ESF proponha e execute ações pautadas na interprofissionalidade e nas práticas colaborativas, a fim de identificar e atender as demandas da população que habita na área de abrangência de suas unidades de saúde (Silva *et al.*, 2020). Do mesmo modo, pautar os processos de trabalho no nível da APS, assim como disponibilizar e promover uma agenda de atividades voltadas para atender às demandas dos usuários e de suas famílias prioritariamente, no território adstrito significar ênfase ao trabalho da enfermagem na perspectiva de sua competência profissional e origem de formação. Nessa direção, o trabalho do enfermeiro no campo da APS se pauta na socialização de práticas de saúde consideradas comuns e pertinentes a qualquer categoria profissional, articulando-se com outros profissionais (Souza *et al.*, 2020; Vendruscolo *et al.*, 2020). Vendruscolo *et al.* (2020) afirmam que a enfermagem constitui a metade da força de trabalho em saúde e que os enfermeiros são reconhecidos como os principais responsáveis pela coordenação das equipes, nos diferentes níveis de atenção à saúde. Para esses mesmos autores, no âmbito da APS, a enfermagem assume um importante papel no enfrentamento a COVID-19, pois são esses

profissionais que permanecem a maior parte do tempo prestando assistência aos pacientes, o que aumenta a suscetibilidade de contágio ao vírus. Acerca desse assunto, Oliveira, Freitas, Araújo & Gomes (2020) lembram que a atuação da enfermagem ecoa nos discursos mundiais como indispensável no combate à epidemia, porém é preciso pensar em que condições essa atuação acontece, como as contribuições de Florence e a dita “valorização” da enfermagem se materializam no dia a dia do trabalho e quais os desafios o futuro da pandemia trará para a profissão. Sob essa ótica, Lira, Adamy, Teixeira & Silva (2020) afirmam que o cuidado de enfermagem é presencial e indispensável e que a formação de profissionais para cuidar de vidas humanas requer conhecimentos, habilidades e atitudes na integração ensino-serviço-comunidade e no trabalho interprofissional. No entanto, Oliveira *et al.* (2020) opinam que, com a realidade imposta pela pandemia, ao mesmo tempo que a importância do papel de enfermagem ficou em evidência pela mídia, as situações de adoecimento e riscos de vida decorrentes da Covid-19 desnudou para o grande público as condições de trabalho precarizadas as quais os trabalhadores da saúde estão expostos. Oliveira *et al.* (2020) referem que ao considerar os aspectos demográficos, epidemiológicos, ambientais, econômicos e sociais globais com que se depara a enfermagem na atualidade, e ainda, a trajetória já cunhada por antecessoras em tempos de emergência pública, é possível estimar sua importância nacional e internacional nos cenários da saúde e o seu impacto na minimização da doença no mundo e no Brasil. Diante disso, o contexto abordado traz à tona a seguinte reflexão: que desafios enfermeiro que atua na ESF tem enfrentado no combate à pandemia? Mediante o exposto, o objetivo deste estudo foi discorrer sobre desafios vivenciados pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família no enfrentamento da pandemia pelo novo coronavírus.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de cunho descritivo qualitativo (Marconi & Lakatos, 2017) extraído da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sites e plataformas científicas, utilizando-se os seguintes descritores: coronavírus, desafios, enfermagem e Estratégia Saúde da Família. Para tanto, as pesquisas em artigos científicos sobre o tema aconteceram no período de março a junho de 2021. Para construção do mesmo foi analisado e lido na íntegra 32 artigos científicos, sendo eleitos 13 de relevância para compor o desenvolvimento do tema. Considerou-se como critério de inclusão artigos completos publicados no período de 2020 e 2021, cujos objetivos viessem de encontro ao problema da pesquisa. Foram excluídas as literaturas com mais de dois anos de publicação e que não contribuíssse para a pesquisa. Para seleção do material foram analisados e selecionados com base nos títulos e posteriormente nos resumos, visando analisar os estudos que abordavam o tema coronavírus no contexto da Atenção Primária em Saúde, bem como da atuação do enfermeiro nesta conjuntura. Por fim, foi realizada a análise dos dados coletados para o desenvolvimento do mesmo e elaboração das considerações finais acerca do presente estudo, instituindo consonância com os objetivos fundamentados (Marconi & Lakatos, 2017).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Principais desafios enfrentados pelo enfermeiro no combate à Covid-19 na ESF:** A APS tem sido estratégica no combate à pandemia, sendo reconhecida nacionalmente como a base de sustentação do SUS e pelo alto nível de resolutividade nas ações. Nesse âmbito da APS, a ESF tem ganhado merecido destaque (Ferreira *et al.*, 2020; Teodósio *et al.*, 2020). No entanto, em se tratando da assistência ao paciente nesse nível de atenção, as equipes que atuam na ESF, em especial o enfermeiro, tem enfrentado inúmeros desafios. Ferreira *et al.* (2020) discorre que “tem sido um grande desafio (re)organizar o processo de trabalho da enfermagem na APS no cenário de crise sanitária da Covid-19”, uma vez as unidades precisam manter o mínimo de atendimento das demandas já existentes. Para Falcão (2020), em todos os campos de atuação, o enfermeiro experimenta a necessidade de se reinventar, estabelecer

novos mecanismos, reestruturar a engrenagem do cuidado, protegendo a vida de quem cuida e daquele que é cuidado. De acordo com essa mesma autora:

Os velhos desafios se juntaram aos novos e junto a eles desvendou-se para todas as fragilidades já apontadas, a necessidade de investimentos, de políticas claras para a saúde, a importância do aumento da cobertura na atenção básica, a criação e aperfeiçoamento de protocolos assistenciais que atendam às necessidades da comunidade, família e indivíduo, a fragilidade do plano de cargos e salários dos profissionais da saúde, dos enfermeiros e equipe e uma política clara que defina o futuro dessa profissão (Falcão, 2020, p.1).

No que tange aos profissionais de saúde em geral, e de enfermagem, em particular, David *et al.* (2020) salientam que o debate é dominado pela restrita capacidade de governos e serviços públicos e privados em garantir o acesso aos equipamentos de proteção individual (EPI) adequados [...]. Esses mesmos autores afirmam que a escassez de recursos vivenciada por muitas unidades é refletida nas equipes de trabalho e se acentuam progressivamente, colocando em risco os profissionais que estão na linha de frente do cuidado. David *et al.* (2020) apontam também que situações como falta de espaço físico e recursos adequados para a assistência e o subdimensionamento das equipes demonstram a limitada capacidade de resposta do sistema de saúde diante de uma doença altamente transmissível, na qual há casos que progridem para a forma grave da doença. Nesse contexto:

Existem muitos desafios pela frente tais: como baixa valorização salarial, sobrecarga de trabalho, incertezas relacionadas ao novo vírus e sucumbir as mortes ocasionadas pela Covid-19. A falta de um piso salarial que melhore as condições da categoria e a regularização da carga horária da categoria que entra em choque com a qualidade assistencial e de vida social dos profissionais da enfermagem, que muitas vezes para suprir suas necessidades de sobrevivência, acumulam funções extras em mais de uma instituição de saúde com carga horária elevada, assim, sobrecarregando finais de semana, restringindo a disponibilidade para capacitações, lazer e interação familiar (Pereira *et al.*, 2021, p.14843).

Quadros *et al.* (2020) reforçam que os profissionais da ESF em contato direto com os pacientes são os protagonistas e, dessa forma, possuem alto risco de exposição ao patógeno. Para esses mesmos autores,

Os profissionais da enfermagem têm enfrentado rotineiramente precarização no processo de trabalho e inúmeros problemas no sistema de saúde, como falta de infraestrutura para o atendimento, escassez de insumos, dimensionamento inadequado de pessoal, falta de EPI, jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, baixos salários e falta de capacitação, entre outros. Além disso, a categoria continua sendo a única profissão da saúde que não tem carga horária da jornada de trabalho definida legalmente (Quadros *et al.*, 2020, p.79).

Do ponto de vista da atuação coletiva, David *et al.* (2020) informam que o fator mais evidente é o esgotamento dos profissionais de enfermagem, trazendo a público, situações já conhecidas de desgaste físico e emocional ligadas a processo de trabalho. Nesse sentido,

Em cenários com condições de trabalho fragilizados e com insumos e equipamentos de proteção insuficientes, os enfermeiros se confrontam com uma série de desafios pessoais e profissionais, tendo que lidar com o risco de adoecimento de sua equipe, o medo de sua própria morte e dos colegas, aumento da jornada de trabalho, da complexidade do trabalho imposto pelo manejo clínico da Covid-19 (Oliveira *et al.*, 2020, p.4).

Falcão (2020) afirma ainda que falar de desafios para a enfermagem é falar de um espaço comum, de um espaço de luta por melhores condições de trabalho e emprego, por salários dignos, por uma

jornada de trabalho condizente com a atividade desempenhada, por uma formação emancipadora e de qualidade.

## CONCLUSÃO

Na atual situação epidemiológica que se encontra o Brasil e o mundo em decorrência da COVID-19, a APS tem sido estratégica na agenda da saúde e sua capilaridade vem sendo utilizada no combate ao novo coronavírus. Nesse âmbito, a ESF tem ganhado merecido destaque, pois é nesse nível de atenção que ocorre o primeiro acolhimento ao usuário, fator preponderante na identificação de casos e assistência adequada ao paciente com síndrome gripal ou suspeita de COVID-19. Os profissionais de enfermagem têm se mostrado incansáveis no enfrentamento da pandemia em todos os níveis assistenciais. Na APS, os profissionais de enfermagem têm enfrentado inúmeros desafios como a adequação e estruturação dos serviços e da assistência nas UBS, atuação na linha de frente com prioridade para os casos agudos em detrimento dos casos crônicos, realização de ações de educação da população quanto à promoção da saúde e prevenção de agravos em decorrência da Covid-19 e de outras comorbidades. Além disso, o enfermeiro que atua na gestão dos serviços da ESF convive com a limitação de recursos e de pessoal, superlotação da porta do serviço, insatisfação e pressão do sistema e do usuário, o que acaba gerando sobrecarga de trabalho e estresse profissional. Muitos enfermeiros sedeparam também com a insegurança, o medo de contaminação, de adoecer e levar a doença para seus familiares. Muitos se isolam e precisam aprender a conviver com a distância e a solidão. Acrescenta-se a isso, a dupla carga de trabalho, o esgotamento físico e mental, o sucateamento dos hospitais e a pouca valorização profissional. Em relação à atuação na ESF, os desafios vivenciados pelo enfermeiro nas UBS ainda estão longe de acabar. Mesmo em uma situação de pós-pandemia, esses profissionais necessitarão reorganizar as unidades de saúde na lógica da ESF para o “novo normal”. Esses profissionais deverão retomar o acolhimento diário e a convivência junto à comunidade (até então reclusa pela pandemia). Deverão ainda reabrir as agendas de atendimentos programados e eletivos e dar ênfase no monitoramento dos casos crônicos e crônicos agudizados que decorrerão das prováveis sequelas ocasionadas pela COVID-19. É preciso ainda que haja o retorno dos grupos operativos, das ações sociais e de saúde e, do acompanhamento dos grupos específicos e, principalmente do resgate dos usuários para o fortalecimento e estreitamento do vínculo outrora esquecidos pela situação calamitosa relacionada à pandemia pelo novo coronavírus.

## REFERÊNCIAS

- Cabral, E. R. M., Bonfada, D., Melo, M. C., Cesar, I. D., Oliveira, R. E. M., Bastos, T. F., Machado, L. O., Rolim, A. C. A., & Zago, A. C. W. 2020. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, 3, 1-12. Disponível online em [https://www.researchgate.net/publication/340585131\\_Contribuicoes\\_e\\_desafios\\_da\\_Atencao\\_Primaria\\_a\\_Saude\\_frente\\_a\\_pandemia\\_de\\_COVID-19](https://www.researchgate.net/publication/340585131_Contribuicoes_e_desafios_da_Atencao_Primaria_a_Saude_frente_a_pandemia_de_COVID-19).
- David, H. M. S. L.; Acioli, S.; Silva, M. R. F.; Bonetti, O. P., & Passos, H. 2021. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42, e20190254, 1-7. Disponível online em [https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v42nspe/pt\\_1983-1447-rgenf-42-spe-e20200254.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v42nspe/pt_1983-1447-rgenf-42-spe-e20200254.pdf).
- Falcão, V. T. F. L. Os Desafios da Enfermagem no Enfrentamento a COVID-19.2020. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*, 5(1), 1-2. Disponível online em <https://cdn.publisher.gn1.link/redeps.com.br/pdf/v5n1a01.pdf>.
- Ferreira, S. R. S., Mai, S., Périco, L. A. D., & Michelett, V. C. D. 2020. O processo de trabalho da enfermeira, na Atenção Primária, frente à pandemia da COVID-19. *Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19*. ABen/DEAB, 87, 19-26. Disponível online em <https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/e3-atenaobasica-cap3>.

- Goes, F. G. B., Silva, A. C. S. S., Santos, A. S. T., Pereira-Ávila, F. M. V., Silva, L. J., Silva, L. F., & Goulart, M. C. L. 2020. Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, 28(e33670),1-9. Disponível online em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692020000100406&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692020000100406&lng=pt&nrm=iso).
- Lira, A. L. B. C., Adamy, E. K., Teixeira, E., & Silva, F. V. 2020. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, supl.2, 1-6. Disponível online em [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt\\_0034-7167-reben-73-s2-e20200683.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200683.pdf).
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. 2017. *Fundamentos de metodologia científica*. (8ª ed). São Paulo: Atlas.
- Oliveira, K. K. D., Freitas, R. J. M., Araújo, J. L., & Gomes, J. G. N. 2021. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42, e20200120, 1-5. Disponível online em [https://www.scielo.br/pdf/rge/f/v42nspe/pt\\_1983-1447-rgef-42-spe-e20200120.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rge/f/v42nspe/pt_1983-1447-rgef-42-spe-e20200120.pdf).
- Quadros, A., Fernandes, M. T. C., Araújo, B. R., & Caregnato, R. C. A. 2020. Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. *Enfermagem em Foco*, 11(1), 78-83. Disponível online em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748/807>.
- Pereira, J., Lima, K. M. S. G., Santos, S. M. M., Silva, A. C., Silva, A. D. A., Farias, P. A., Souza, S. J. G. & Santos, H. J. 2021. Os desafios da enfermagem no enfrentamento ao Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 14839-14855. Disponível online em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24568>.
- Silva, R.S., Nascimento, P., Sousa, M. M., Purificação, E. R., Santos, M. P., Veras, R. P. Soares, C. J., & Mercedes, M. G. (2020). Práticas interdisciplinares no enfrentamento da COVID-19 na Estratégia Saúde da Família. *Enfermagem em Foco*, 11(2), 246-253. Disponível online em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4220/1014>.
- Souza, L. I., Oliveira, S. A., Rafael, R. M. R., & Rodrigues, P. H. A. A. 2020. Atenção Primária à Saúde na pós-pandemia e a prática dos profissionais de enfermagem. *Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19*. ABen/DEAB, 2020. 87, 11-18. Disponível online em <https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/e3-atencaobasica-cap2>.
- Teodósio, S. S. S., Gadelha, M. J. A., Alcântara, M. S., Correia, M. L. R., Freitas, M. L. F. O., & Dantas, R. B. 2020. O enfrentamento da COVID-19 na Atenção Primária em Saúde: uma experiência em Natal-RN. *Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19*. ABen/DEAB, 87, 52-58. Disponível online em <https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/e3-atencaobasica-cap7>.
- Vendruscolo, C., Zoncche, D. A. A., Souza, J. B., Heidemann, I. T. S. B., & Korb, A. 2020. A voz da enfermagem no enfrentamento à COVID-19: círculo de cultura virtual. *Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19*. ABen/DEAB, 87, 72-78. Disponível online em <https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/e3-atencaobasica-cap10>.

\*\*\*\*\*